

MARTA SANTOS

(CENA 1)

479

(AINDA NO ESCURO CORRE-SE UMA CÂNDIDA INFANTIL + EM CORO + A LUI UM SUR-
GINDO NUM CRISENTE COMO A MURICA, ENTÃO FAUSTA E CARINA RINCOANDO DE
FUGAR)

FAUSTA - Não tem ferroelast?

CARINA - Não vale, sendo tu se paga:

(CORREN, MAS FAUSTA NÃO CONSIGUE FUGA-LA)

CARINA - Vê? Não assim tu se paga, bobona!

FAUSTA - (CORRENDO) Eu vou te mostrar quem é a bobona!

CARINA - Ah! Tu é muito molenga, mas tem graça de brincar contigo. (RIR)

FAUSTA - Então não brinca.

(SILENCIO ENTRE AS DUAS QUE ESTÃO PARADAS, CARINA QUEBRA O SILENCIO)

CARINA - Paueta balofa, Paueta balofa.

FAUSTA - Pára com isto que eu não gosto.

CARINA - Tu, ela não gosta (INDICANDO)

FAUSTA - Não brinco mais!

CARINA - Tu sabia, Tu sempre desiste de brincar. Sabe porque? Porque
tu é muito gorda mesmo.

FAUSTA - Tu tenho um coisa prá te dar, mas agora eu não dou!

CARINA - Tem mesmo? É que é?

FAUSTA - Não digo!

CARINA - Diz prá mim, vai!

FAUSTA - Não, eu já disse que não digo e não digo mesmo.

CARINA - Era um presente?

FAUSTA - Não é nada demais (vai CORRENDO)

CARINA - Então se diz o que é. Sai, Paueta, sai...

FAUSTA - Já deve estar tudo sumando mesmo.

CARINA - É uma bala?
FAUSTA - Nada disso (TIRA UMA FLOM DO BOLSO) Eu queria te dar esta flôr.
CARINA - (SEIO SEM JULHO) Seria mais bonita se não tivesse tão amarela, mas mesmo assim ela é linda, obrigada (SEI CONCORDANDO COM A FLOM)

(CENA 2)

(REINTEGRAÇÃO DE CLIMA, FICA APENAS FAUSTA EM CENA)
FAUSTA - Havia bichos, lencas e insetos. Havia formigas negras, vermelhas, amarelas e cobras. Um dia eu sanguei mil cobras com as minhas pernas descalças. Naquella época eu era muito gorda, foi depois de uma chuva muito forte. Corri pela grama e tirei as meias e as calças. As cobras moviam-se devagar e eu sanguei com a urina delas e fiquei olhando horas e horas. Havia sangue de cobra por toda a minha pele. Meu mãe perguntou o que era.
VELHO - (SUSCINDO) Fausta, o que é que tu tens no pé, menina? Tu não vai ao singar. Por que tu não te cuida, hein? O que é com a tua porcaria de teu pé?
FAUSTA - É vindo de cobra, vô!
VELHO - Tu tá louca, menina, louca (BATE-LHE NUMA MISTURA DE CARIÓTIPO E INDIGNAÇÃO)
(O VELHO SAI E QUEDA-SE O COM DO SONHETEIRO)
FAUSTA - Hoje eu comi 17 sorvetes. (CORRE A RUA DE FAUSTA NA COLISEU, FAUSTA COM OS LARUMIESTA ATIRANDO-LA)
FAUSTA - Não, eu quero mais sorvete.
NEN - Tu tá muito gorda, Fausta!
FAUSTA - Tô com fome. Quero sorvete de chocolate.
NEN - Cala a boca, sua balofa. Por que tu é tão gorda? Bêta, feia! Por que tu é tão gorda? Se pelo menos fesses homem. Menina gorda se torna mais grávida.
FAUSTA - NEN, eu quero um.

NEA - (ENTRANDO EM DESEMPENHO, CONFORME ELA FALA VAI SURTINDO A REAC-
ÇÃO DE UM HOMEM QUE AOS POUCOS VAI SE RELACIONANDO COM ELA)
Eu me lembro do João que morava na esquina do velho beirão.
Ele cresceuça justicei. Ele era mais gordo que você. Um dia
ele deu de cara contigo e com a minha irmã no beco, aí ele
tirou pra fora e deixou bem grande dizendo: "Bela abençoada
as gordas." Ia dar as costas e fui embora, mas tinha que
cassar com esse filho da puta que é teu pai. João era bom
gente, mesmo gordo. Mesmo com aquelas espinhas na cara, ele
nunca ficou por baixo, nem por dez minutos.

FAUSTO - Mãe, por favor, eu quero um.

NEA - (COMO SE ACHOSSASSE INDESPENTE, O HOMEM SEI DISCULPAMENTE)
Cala a boca sua gorda chata! (ENTRA MONTRO FLAVO, O QUARTO)
FAUSTO - Mãe. Eu pensava que meu pai tinha baratas no buraco dele, lá-
so porque uma noite eu vi ele dando risinhos nervosos.
Não havia portê entre meu quarto e o dele, apenas uma cor-
tina esburacada. Eu ouvia os risinhos dela e pensava que meu
pai é noite juntava muitas baratas no porão e ficava jogan-
do no buraco dele. Muita coisa de corpo molhado se roçando,
sufocando, fornecendo, dando vida. Então, uma noite ali
através do buraco da cortina. (NEA CRITA FRAZES INCOMPREENSÍVEIS)
...É preferi as baratas.

NEA - (COMO SE ACHOSSASSE INDESPENTE, O HOMEM SEI DISCULPAMENTE)
Cala a boca sua gorda chata! (ENTRA MONTRO FLAVO, O QUARTO)
FAUSTO - Mãe. Eu pensava que meu pai tinha baratas no buraco dele, lá-
so porque uma noite eu vi ele dando risinhos nervosos.
Não havia portê entre meu quarto e o dele, apenas uma cor-
tina esburacada. Eu ouvia os risinhos dela e pensava que meu
pai é noite juntava muitas baratas no porão e ficava jogan-
do no buraco dele. Muita coisa de corpo molhado se roçando,
sufocando, fornecendo, dando vida. Então, uma noite ali
através do buraco da cortina. (NEA CRITA FRAZES INCOMPREENSÍVEIS)
...É preferi as baratas.

(CENA 2a)

(FAUSTA SEGUI REPERTELO AS PALAVRAS, " sufocando, ferozmente, dando vida",- ENQUANTO ISSO SURGE "CARINA" SENDO PERSEGUIDA PELO "BOMEN", BAMA ESTOCHE DE JOGO DE PEGA-PEGA MUITO BRUSQUELO. ELAS ENVOLVEM FAUSTA VARIAS VEZES, FAUSTA AINDA DIZ AS PALAVRAS ANTERIORES (sufocando...etc.). EM DETERMINADO MOMENTO SE DECONTAM E TOCAM CANGIGAS, FAUSTA PERDE O TOR DE LERRELA, FALANDO MISERIDAMENTE, CARINA E O "BOMEN" SAEM CALABROZAMENTE DE CENA. NISTO ENTRA O PAI)

(CENA 3)

(PAI FICA QUE JOGA FUTEBOL)

...E agora eu deito no gaseiro, outro no lateral, bola no meio das pernas para o porta, que desce a linha de fundo, cruza alto para a área e eu de cabeça pelo mais alto que todo mundo...O goleiro sai e é gol...gooooolllll. (ELE JOGA ENTUSIASMADAMENTE, IMITANDO O FALADOR DO FUTEBOL). Obrigado, obrigado. Eu não poderia marcar sem meus companheiros. Obrigado...Sabe como é, né? O futebol é uma caixinha de surpresas,mas o importante é o time vencer....e eu dedico o gol pra essa galera....(DA-DE CORTA DE REAL-10-44)...Ah, droga, Fausta...eu tava só brincando. as vezes eu brinco. Afinal eu tenho o meu direito de sonhar. Vamos pra casa, a vida da tua mãe é a culpada. (SAÍ TRISTEMENTE TORANDO A MÃO DE FAUSTA) (melhor não sonhar, Fausta. (ELA FICA E OLHA P/ O PAI, ELE REPETE:) ...é melhor não sonhar, Fausta! (FAUSTA FICA SONHANDO E O PAI SAÍ DE CENA, OUTRO LADO DA CENA ESTÁ CARINA BRINCANDO DESCALÇA NA LAMA, FAUSTA SAÍ,)

FALSTAF - Margot Fonteyn, Isadora Duncan, Antônio Gáes, Nureyev, Tatiana Lomkina, Nijinski, Fernando Sujanee, Mária Heide, Bartolomeu, eu quero, quero, quero, quero... Na dá, na dá, na dá, Isadora, Sujanee, Nijinski, Margot, Nureyev... Ninguém, ninguém... ninguém... (ILUMINAÇÃO COM A LANTERNA DESDE O NÍVEL DA ACABICIAÇÃO E ILUMINANDO OS PIS DA GRANDE CASA QUE CENIMOS, E.)

(CENA 2)

(AS LUZES DA CORTINA SE ACENDEM.)

MAE - (PARA O PAI) Onde está o teu pai?

PAI - E porque eu deveria saber?

MAE - Ele é teu pai! (ESTA VIAGEM, O NOBRE DESERTA E AGORA EM PAI COM INTERESSE) Dize! o que é que teu pai pensa que é? A ag treia do passado? Na conta? Eu já disse a ele que não gostava lá mais na conta, e ele aparece? É o que eu vou fazer com a comida? Passa não mais os bifes como uma porca! Eu perguntei pra ti (PAI) o que eu vou fazer com essa comida? (ELE É FURADO) Tá certo, Maria e eu, elas nunca ligas pra mim mesmo. Pensei que isto aqui é um hotel.

PAI - Olha, frute os bifes, tá com fome. E quero mal passado.

MAE - Estúpido!!!

PAI - Quero ver sangue. É assim que se sabe que está mal passado, quando vê sangue...

FALSTAF - (REPETENDO) É assim que se sabe que está mal passado, quando vê sangue...

MAE - (PARA FALSTAF) Cala a boca, boca de bicho. O que é que tu sabes? (PARA ELE) Dize que finalmente a vida aqui está regredindo na cara dela. Poderia querer o espelho. Deus me perdoe.

PAI - Bateu pimenta no hotel?

MAE - Não.

PAI - (FURADO) Mas porra! Tu sabes que eu gosto de pimenta no hotel? Bateu fruta! É assim que elas não gostam, quando a gente co-

gole e elas queimam.

FAUSTIA - (COMO ANTES) Quando a gente engole e elas queimam.

HEE - (PARA FAUSTIA) Cala a boca, peste! (AO PAI) E tá? Quem tu pensa que é prá ficar gritando comigo desse jeito? Não sou burda, jogador de vereda! Quem trabalha nesta casa? Quem é a senhora? Tu, a senhora! Tudo são a mesma coisa, levaste e vou dar dano prá sustentar você! Porque não só a mãezinha que tu se tá prá despesas da casa.

PAI - (EM POSIÇÃO DE DEFESA) Tudo bem, tudo bem...

HEE - Tu tá sempre apostando em cavalos. Agora nesta água aqui tu nunca aposta muito pouco monta?

PAI - Sim vou! Tu frente da senhora?

HEE - Senhora? Que senhora? Tu chama aquele de senhora? Ela é igual a ti - é nada! Uma tonelada de nada!

PAI - E tem mais, sem peixe, tu nunca toma bastante molho, nunca toma óleo suficiente. Tá sempre seco, como tuas tetas! Sem pimenta, sem orégano, sem óleo; é por isso que tu tem uma filha deusas. É por isso que ela não é normal!

HEE - Ela não é normal, porque puxou a ti! É um mal de família. É o teu pai anda correndo atrás de uma garotinha!

PAI - Cala a boca, sua peste.

HEE - Ninguém nunca... Toda a vizinhança sabe. Teu pai é um tarado e mora na minha casa.

PAI - Peste!! (RESCOVTELA, ELA CAI DO CHÃO MODOPIASCO!)

FAUSTIA - (COM NOZ FIERRE) Sai!!

HEE - (AP. COMO HISTÉRICA) Tááááááá! Corre pro teu semestrinho! Tu sou mais alta do que eu! (PAI VAI P/ O FUNDO DO PALCO)

FAUSTIA - (VOZ ALTA, CROGANDO) Hee!!

HEE - Sai de cima, gorda que não serve prá nada! Vem!! (MATELA)

FAUSTIA - Meu bife é mal passado, eu vejo sangue. (REPETE A FRASE E O

PAI A PEGA PELOS CABELOs.)

PAI + O que é que tu vês?

FRUSTA - Sangas: (PARECEM 3 VELHOS CADA VÊZ MAIS ENFERMEIROS, NA ÚLTIMA VÊZ A VOZ DE FRUSTA SOA PELO ESPAÇO)

(AMBOS SAEM - O PAI PRIMEIRO)

(CENA 5a)

I NUM CANTO DO PALCO SURTE O VELHO OLHEADO PARA TODOS OS LADOS, COMO SE FOSSE FAZENDO ALGO PROIBIDO, NOUTRO LADO SURTE CARINA QUE VAI ATÉ O CENTRO E COMEÇA A TOMAR BANHO, SENDO COMEÇADO PELO O VELHO PEGA UMA LUNETAS E COMEÇA A OLHAR-LA, O BANHO VAI SE TOMANDO CADA VÊZ MAIS SENSUAL, O VELHO ENDOLECEM, A CARINA VAI SE DESPISTANDO COM O VELHO COFRENDO EM FURA MOVIMENTOS DELA, O VELHO PEGA UMAS BOLACHAS DO BOLEO E COMEÇA A COMER VIGIAMENTE, CHEGA AO PONTO DE SE ENBUCAR, SAI DE CENA TOSSINDO MUITO, ENQUANTO ISSO CARINA TERMINA SEU BANHO, PÕE A ROUPA E OLHA A FRUSTA QUE HAVIA ENTRADO EM CENA !

(CENA 6)

I QUANTO DE FRUSTA, ELA PERDEIA-SE, CARINA SE APROXIMA E COMEÇA A PERFEITAR FRUSTA TOMANDO COM FORTI, ENQUANTO FALAM COBERTAMENTE PELO ESPALHO INDEFINIDO NA QUARTA PAREDE)

CARINA - Caram ou gostei que estava comendo uma perna de galinha frita, conheci lambendo ela por cima e por baixo, toda ela.

FRUSTA - Outra dia vou-te dar dinheiro de minha mãe e fui a um teatro assistir a um grupo de dança. Foi tão bonito ver a suavidade e a movimentação dos bailarinos.

CARINA - Então com o dedo da frente cortei o peito. Era um pedaço de pele amarela. Enrolei a pele debaixo da língua e suguei todo o líquido.

FAUSTA - Me fascinou a liberdade dos corpos que se expressaram e se sobreviveram com toda classe e precisão, como a dança dos pássaros no vôo alim. (FAUSTA VAI ATÉ O "MOMENT" QUE TOMA A FORMA DE UM CALHEDINO, COLOCA AS MONTAS QUE ELE SEGURAVA.)

CARINA - (SENTANDO NA CADEIRA DE FAUSTA E PENSANDO-SE) Estão cuspindo... e de repente fiquei todos os meus dentes no meio da perna e deixei ele se dissolver na minha boca.

FAUSTA - Foi eu gastei do meu sêo ao por de supatilhas. Eu dançei muito, horas e horas. Pensando e criando novas passas, como se dentro do meu íntimo algo quisesse falar. Eu me sentia como se estivesse se plantando algo novo.

CARINA - Ai eu acordei com o grito de meu irmão. Ele dormia na cama ao lado da minha. Suas roupas de baixo estavam cobertas de suor. Ele teve um sono molhado. Depois ele começou a chorar, pensei que ia morrer.

FAUSTA - Mas o que brotava era a fria realidade! Eu continuava gorda, feia e só. Mas não havia decepções, só o sentimento de horror e náusea. (FAUSTA SAI)

(CENA 7)

(O "MOMENT" VAI À POSIÇÃO DE CARIBEIRO E FICA SE COZINHA NO CHUCHO, ENQUANTO ISSO CARINA COMEÇA A FALAR:)

CARINA - Ontem dia eu derrubei espagueti em mim. O molho caiu na minha blusa e no meu vestido. Era trapalheira! Meu primo limpou. Mas não ficou! (O "MOMENT" INICIA UM RITUAL DE MANUTENÇÃO, O TEXTO DE CARIBEIRO PASSA POR UM CRESCENTE DE SENSUALIDADE). Mas de mim e é maravilhoso. Ele pegou o guardanapo que estava usando e limpou o meu bico. Limpou, limpou. Não são forte, mas firme. Então pegou outro guardanapo, o do meu irmão, e continuou limpando o meu vestido. Limpou e limpou, fazendo círculos no meu colo. Ele tem mãos grandes, muitos pelos nas costas e veias muito grossas.

(CENA 2)

(CARINA VAI EM DIREÇÃO AO VELHO NO PARQUE, PAGU-
TA O CHAMA)

- PAUSTA - (VOI ALTA) Bomô! (CONTINUANDO EM CENA)
- VELHO - (PARA PAUSTA) Vai brincar com as tuas amigas! Por que tu estás sempre colada em mim? Vai, desgruda!
- PAUSTA - (VOI ALTA) Eu te sou vovô, (CARINA EL E IDUBA) É sério, eu te sou vovô.
- VELHO - Cala a boca, bixuta, fica quieta!
- PAUSTA - (SABENDO) Eu tô despendo, vovô; e vou ficar quieta.
- VELHO - (APROXIMANDO-SE DE CARINA) Tu és muito bonita. Gosto das tuas orelhas. Tuas coxas são lindas.
- CARINA - Tu tens os pés passados. E tem alguma coisa de estranho com a tua calcanhar.
- VELHO - Tuas dedões são bonitos, muito bonitos.(CHUPA-LHE OS DEDOS)
- PAUSTA - (VOI ALTA) Bomô...
- VELHO - (IRRITADO) Vai embora, Pausta. Vai brincar lá nas arvores.Tá me ouvindo? Vai lá! (LEVANTA-SE APRESENTANDO-A CARINHOSAMENTE, ELE A ACOMPANHA COM OLHOS) Talvez trates ela bem.
- CARINA - Ela é muito gorda. Parece um sacroto. Uauuu! É muito feia. A gente chama ela de belofa.
- VELHO - Deixa eu brincar contigo?
- CARINA - Não, não os dedões como fizeste antes.
- VELHO - Eu quero fazer diferente...
- CARINA - O quê?
- VELHO - Nesses, tu não gostas.
- CARINA - É o que é que tu me dá?
- VELHO - A minha aposentadoria chega a semana que vem. Eu dou se tu deixares...
- CARINA - Quanto é?

VELHO - Um salário mínimo.

CARINA - Trar na semana que vem, então a gente vê. Mas hoje uma ou duas.

VELHO - Me leva. (TOMAR CARINAS, ABRACEN-SE FOCOSAMENTE, FAUSTA GRITA)

FAUSTA - Outra vez? (O VELHO VAI LIDO EM DIREÇÃO AOS CENAS FORA DE CENA)

CARINA - Foi a molecada, pegaram ela.

VELHO - Verdá! (SABIDO)

CARINA - (SABENDO-O) Não vai! Ela só está brincando. Os meninos são assim mesmo. Vamos, usa os dedos. A semana que vem tu trazes o dinheiro. Me beija!

VELHO - Assim? (BEIJANDO-a)

CARINA - Usa os dedos, já disse!

VELHO - (TOCANDO-a INTIMAMENTE) Assim?

CARINA - Assim...Assim...Assim...

FAUSTA - (GRITANDO HORRORIZADA) Vovô! Vovô! Vovô!

(CENA 3)

(ENQUANTO VELHO E CARINA SE TOCAM, FAUSTA SURTE NO CENAS AO FUNDO DO PALCO GRITANDO)

FAUSTA - Vovô...Eu acho...acho que havia ratos no meu quarto. Eu os via rasgar pelas paredes. Eles se comiam. Eu era seu objeto sexual. Devoravam meu corpo numa arte erótica, rasgavam as cavidades de minha face, de meu ventre...nessas cavidades eles fogi-nossem (ANTES O "BOMEN" JÁ HAVIA ENTRADO EM CENA COM SUA CEN-DA, O VELHO E ELE BRINCAM DE TOLAR CENAS COM CARINA)

VELHO - Cala a boca, Fausta! (ENTRA A MÃE NOS CENAS DO PAI, ELA ESTÁ SEMI-NUA, COBERTA COM UM VÊU POR TODO O CORPO, ELA CANTA UMA CANÇÃO INFANTIL - MAMA DO INFANTO)

FAUSTA - ...E então apodreciam dentro de mim. Mas antes eu estava pro-va para morrer...Ela, eu havia engolido uma enorme porção de

vanoso! Ao se comer, os ratos sairiam comendo carne envenenada!

NÃO - Cade a toca, Fausta! (INTERROMPENDO E RECROMANDO O CANTO)
 FAUSTA - O veneno atinge o órgão vital dos ratos - o estômago! (NÃO
 CRUIA O PALCO CANTANDO, SEM SE CEAR) Que se dilatava e con-
 traía, queimando como se eles estivessem tanto no estômago!
 Se assim eu teria sido ainda...portunamente!
 (UMA SINEIRA VAI BATENDO, O "MOURÃO" ESCOLHE A COORD. CARINA
 PASSA PELO PALCO INIMICANTE PARA O VELHO)

FAUSTA - Porquê não?
 VELHO - Eu não sou mais velho e já não posso...

FAUSTA - (CENA DO)

(O VELHO, QUE OBSERVA CARINA, NOTA A PRESENÇA DE FAUSTA AO
 CENTRO DO FUNDO SEM ELAIR SAIR ALTO)

VELHO - Fausta, vai dar uma volta, vai. Como um pouco, vai-vai-vai

CARINA - Ela é engraçada! (RINDO)

VELHO - Tá se ouvindo?

FAUSTA - Sim, vovô!

CARINA - (INICITANDO-a) Sim, vovô!

VELHO - Fica quieta... E não vai contar nada prá tua mãe, tá?

FAUSTA - Não, vovô!

CARINA - Retardada!

VELHO - Presta atenção, Fausta: hoje eu quero ficar sozinho, enten-
 de? SE-EL-NEO!

FAUSTA - (VIZ ALTA) Sim, vovô. (BAIXINHO PARA SE PEGAR E DEPOIS VIZ

ALTA) Eu te amo, verô. (VOZ BOMBAJ PARA A PLATEIA) Eu não entendi, naquela época, que não havia nada mais engraçado que garotas gordas. Nada mais engraçado. (OLHA PARA O ANO)

CARINA - Eu pensei que tu não vinhas!

WILMO - Tava no espreitado?

CARINA - Trouxeste o diabeiro?

WILMO - Trouxe!

CARINA - Deixa eu ver. (OLHA PARA O DIABEIRO DE WILMO) Tá certo, enfia lá pra mim.

WILMO - Por quê?

CARINA - Porque sim!

WILMO - Tu não tens onde guardar e podes perder.

CARINA - Eu guardo aqui, ô (SENTA DO LADO)

WILMO - Depois...

CARINA - A Francis tá sempre grudada em ti. Por quê? Ela não é normal?

WILMO - Se beija!

CARINA - Tu ama ela?

WILMO - Deixa eu fazer agora! Fica boatinha!

CARINA - Se diz, tu ama ela?

WILMO - Deixa eu tirar a tua blusa!

CARINA - (TENTANDO FUGIR) Tem uma menina que disse que te beija na festa tá depois da aula. Tu vais beijar?

WILMO - Se ajuda com os botões.

CARINA - Ainda não. Usa os dedos!

WILMO - Beja eu quero mais. Se ajuda com os botões!

CARINA - (RINDO ABRIGADA) A Francis não conseguia ficar ajoelhada na altar na. Depois não conseguia levantar. A gente foi pra confissão só porque estava rindo na igreja...

WILMO - (ACARICIANDO-A) Querida, te amo todinho! Que lindos cabelos! Regime os cabelinhos lá de baixo! Quero te saborear com a minha língua! Quero enterrar meu dedo lá dentro. Vem querida, eu tô pronto. Quero te comer todinho, todinho. Eu quero... Eu...

[O VELHO EXISTE COM OS OLHOS ARRABALHADOS COMO SE LEVASSE UM CHOQUE E CAI MORTO]

FAUSTO - [CHISTANDO] Vovô?

[CARINA SOLTA UM GRITO E CAI CORRENDO. LUI VAI BAIXANDO. FAUSTO AINDA NO ALEGRE CHORANDO E CHAMANDO O AVÔ]

[CENA II]

[MISTURÇA DE CLIMA E AMBIENTE. CORTEZA]

KEL - Não estou pronta! Preciso cozinhar feijão. Gosto valdrios. [PARA E FAI] Vai indo que depois eu vou!

FAI - E a Fausta?

KEL - Levá contigo. Tá com vergonha? Eu não sou a única culpada. Ah, o belazinha da família jamais seria o responsável por essa coisa. A culpa é sempre da Maria!

FAI - Escuta aqui, não fale besteiras hoje à noite. E leva a menina. O valdrio é do meu pai e eu souje respeito.

KEL - Tá bom, tá bom, vai embora!

FAI - E bota uma roupa decente na menina, tá? [OLI]

KEL - Vamos tomar um cafetinho, Fausta? Tô pigriando. Fausta pára de babar!... Maria, a burra, é assim que os parentes do teu pai se chamam. Mas fui eu, o intencil, quem teve de cuidar daquele varão. Fausta, por que tu não bota duas ou três colheres de açúcar no café, hein? Por que tu não bota duas como todos os seres humanos? Três pode ser, meu Deus, mas cinco?... Bebe um pouquinho mais Maria... É como uma belazinha, tá merecendo. [PARA FAUSTO] Não, tu não, já comeu este. Meu Deus, que quanto espanta! E não adianta eu gritar! Se ao menos tu não fosses tão fixada. Elas se chamam vovô de Linda, entenda? Linda... Tu tinha os cabelos brancos, com grandes cachos... e um corpo... meu Deus... Que corpo [PARA E KENIA E COMEÇA A REPETIR ALGUMAS PALAVRAS QUE ELA HESSE DIZ. KENIA NÃO OUVIU BELAÍDEDO, EU DEVIA TER CASADO COM ELA, DIZEM QUE MEUS LÁBIOS PARECIAM CEREJAS, DE TÃO CARINHOSOS E VERMELHOS QUE...]

ram...linda, linda, assim que elas me chamavam (COMEÇAM A
SUSPIRAR) Quando eu dormava elas olhavam para mim...Elas me
desejavam. E quando eu viajava de mercado, mesmo com tantas
mulheres por perto elas olhavam para mim...linda! E agora?
Olha pra mim...tô tão feia. (O "BOMEN" COMEÇA A SURTIR DE NO-
CURIAÇÃO) Um trapo! Não tenho mais corpo. Veja o que sou pa-
ra você! Se comes toda, me arranca os pedaços! Como foi
acontecer isso comigo, meu Deus? (PAUSA, RECONSTRUÇÃO-SE) Não
um pouco de café, Maria... Isso é tudo o que tu mecess: café
feio! Isso é tudo que lhe restou do mundo...(PARA FAUSTA)
E tu, mas bosta! Por que tá me olhando desse jeito? O que tu
quer?

FAUSTA -

(VOZ ALTA E RÍGIDA) Uma bolachinha! (LENTO A MÊE SEU E ENTRA
MONTANDO FOCO CARINA E O "BOMEN". FAZEM UMA CENA CORPORAL IN-
DICANDO ABANDONO ENQUANTO FAUSTA LÊ O TEXTO:)...um pão, um
pedaço de carne, 5 colheres de açúcar, um algodão doce, um
olhar sacroto, um beijo na boca, uma troca de olhar, um cheiro
de suor, a roupa molhada, a boca seca, o desejo, a pele que
pele, a boca que grita, a feia que corta... a pele que pele,
a boca que grita...a feia que corta! (CARINA E BOMEN ACABAM
A CENA INDO UMA PARA CASA LADO, FAUSTA MIRA O OLHO E COME-
ÇA A ARRUMAR A COZINHA)

[CENA 12]

(ENTRA O PAI E COMEÇA A NUNCAR NO FOGÃO, ESTÁ TUDO ATRASA-
LHADO)

PAI -

Torra, Fausta, me ajuda! Onde ela guardava as coisas? Tá bem
saber onde aquela puta guardava as coisas. Quantas vezes tu
queres? Tô tá bom? Vou fazer 12, assim dá pra manter nós dois.
Espera que aquela puta morra! Paga a pimenta e não deixa cair.
Cuidado, não deixa cair. Tem cuidado, tu pode deixar cair...

merda, tu deixas cair! Por que tu é tão tapada, minha filha?
(OS DOIS JUNTAM A PIMENTA NO CHÃO) Por que tu não briga com
os moleques que roubam de ti? O que tem de errado contigo, ei
minha filha? Tava sempre agarrada ao teu avô, agora ele se foi,
vai te guardar em quem? Até aquela vovó da tua mãe foi embora.
Por que te é tão gorda? Por que tu não faz exercícios? Quando
eu tinha a tua idade não deixava nenhum moleque chegar por
tu de mim... Um pouquinho de exercício... Nunca... te digo, eu
era um terror, um terror. Eu chutava e soco delas assim, dava
socos assim. Não era frouxo! Esperrava elas e brigava com as
tias.(PULA COMO SE ESTIVESSE SEM RINGIER) Esquerda, direita, es-
querda, direita e pé no saco! Toma essa, meu filho da puta, e
essa e mais essa. Da de direita ao lado da cabeça - pois! Da
de esquerda no queixo e bum! Uma joelhada no meio das pernas!
Cintura de direita, cintura de esquerda, ele está se chão sangran-
do! Meu Deus! Está a noventa! Ei, ei. (CORRE E/ O PULÃO) Os
ovos queimaram, merda de fogo!

FABRITA - Foi, eu tô com fome!
FAL - Meu Deus, ela tô com fome e os ovos queimaram! E agora? (CORRE
FIMADO) O que ela vai comer? O que eu vou comer? Quem eu vou
comer? Aquela puta foi embora e eu não tenho ninguém para co-
mer. (FAL DESSEMPERADO DO AMBIENTE, MONTRO POCO ENTÃO A MÃE E
MÃE MÃES FALANDO BATEM) Volta pra casa, Maria. Os ovos quei-
maram, a Fabriza tô com fome, eu tô com fome!

MÃE - Te virou!
FAL - Volta, Maria! Eu não vou ser mais tão cachorro contigo-
MÃE - Cachorro!
FAL e MÃE - Xinga! Inso, xinga, eu mereço, mas volta!
MÃE - Cachorro!
FAL - Eu sei, tu já disseste!
MÃE - Faz como cachorro, faz!

PAI - Cachorro??? Nam... (ELE RELUTA MAS ACABA CERRANDO E ATÉ ENCARA)
 (ENQUANTO ELE INICIA O CACHORRO, ENTRA O "HOMEM" E ABRAÇA A MÃE)
 MÃE - Tá bom, chega. Amanhã eu volto pra casa!
 PAI - Amanhã?
 MÃE - É, amanhã! Porque esta noite eu vou dormir com ele! Agora vai, cochorrinho! (DAI DE CIMA)

(O PAI VAI SAINDO COMO CACHORRO, FAUSTA SURTE BOMBA FORA)
 FAUSTA - O chão de concreto e a merda dura de cachorro, tudo faz parte dessa gigantesca mancha fecal do mundo!

[CENA 13]

(FAUSTA INICIA UM MOVIMENTO AUTOMÁTICO, QUASE ANIMAL, DANÇA LUCRAMENTE PELO PALCO, COMEÇA A DUBIA BIDS, QUE FICAM CADA VEZ MAIS INTENSOS, DE REPENTE CRIAR O PALCO, UM PARA CADA LADO, ENTRAM NOVAMENTE EM CENA.)

HOMEN 1 - Vêta só: Tem gente nos visitando!
 HOMEN 2 - Este canto do mundo não tá mais tão esquecido!
 HOMEN 1 - Ô garça, qual é o teu nome?
 FAUSTA - É Fausta.
 HOMEN 2 - Tu não conhece? É a Fausta balofa!
 HOMEN 1 - Ah, é esta a Fausta balofa? Encontramos ela!
 (ELA TENTA SAIR, MAS É CERCADA PELOS HOMENS)
 HOMEN 2 - É assim que eu gosto: com bastante coisa pra pagar!
 HOMEN 1 - Eh, Fausta, tu sabes o que é isso? (PASSANDO A MÃO ENTÃO A
 FEMEA) Hein, coitê?
 FAUSTA - Sim, eu sei! (ELES SIEM)
 HOMEN 1 - Vê só? Ela sabe!
 HOMEN 2 - Aposto que ela quer experimentar!
 HOMEN 1 - Tu queres trazer coisa?
 HOMEN 2 - Claro que ela quer! Quer dar pra nós dois!

(CORPORALMENTE ESTILIZANDO ELAS A VIOLENTA, UM APÓS O OUTRO.

QUANDO ACABAM BATE FORTI, FELIXE, FAUSTA FICA NO CHÃO E COM DIFICULDADES SE LEVANTA, OUVI-SE AS VOZES EM OFF DO PAI E DA MÃE. DURANTE A REPRODUÇÃO DE SUAS VOZES, SURTI A IMAGEM DOS DOIS - PAI E MÃE - ENVOLVENDO-SE, A CENA EM-BA O RESSON PLÁSTICO DE COMO SE DÁ A RELAÇÃO DOS DOIS;)

VOZ DA MÃE - Alô de gorda bebê! Olha só, pareceu uma cachoeira!

VOZ DO PAI - O que há de errado contigo, minha filha?

VOZ DA MÃE - Não sabe que a gente devia botar ela prá fora?

VOZ DO PAI - Ela quem?

VOZ DA MÃE - Éra, quem? A nossa filhinha, aquele betoi!

FAUSTA - Mãe:

(INICIA UMA NARRAÇÃO EM OFF COM VOZ DA FAUSTA, DURANTE A SUG-
NAÇÃO ELA LEVANTA E VAI ISSO LENTAMENTE EM DIREÇÃO AO FUMO,,
ONDE APÓRES FORMAR COM SEUS CORPOS ALGO QUE LEVANTA EM FUMOS)

FAUSTA (OFF)- "Eu estava frita. Uma bala gorda assada no forno. Havia uma porta de vidro no meu forno, e elas se aproximavam, apontava-
vam e gargalhavam. Gorda assada no forno é muito engraçada. Não podia se mover. Se eu me movesse, queimaria minhas coxas, meu lado, queimaria mais do que já estava. Tinha saído da armadilha. Primeiro pensei: Espere até que tu esteja mais velha, Fausta, só um pouquinho. Então força, muita força para estourar através do vidro do forno e ganhar a direção do sol e da liberdade. (INICIA SEM PAIXÃO A MESMA CANÇÃO INFANTIL DO INÍCIO);) EN DIA eu quebrei o vidro. Não do outro lado, tudo o que havia cruzado forno, com outras portas de vidro, onde as pessoas apontavam para mim e gargalhavam. Não havia mol algum. Ainda estou no forno, ainda estou sendo tor-
rada, assada, esturricada. E naquele instante o tempo parou. E o sentimento, ele também parou, fundiu-se com o tempo e o espaço. Minha noção de identidade empurrou-se pelo ar e por-
seguidas fiquei livre de mim, totalmente livre. Isso eu chamo Liberdade." (CANÇÃO INFANTIL ATÉ O BLACKOUT FINAL)

FIM